



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



EDUCAÇÃO POPULAR E PSICANÁLISE: UMA INTERLOCUÇÃO POSSÍVEL

Giovana Smolski Driemeier¹
Daniel Hedlund Soares das Chagas²
Tarcísio Dorn de Oliveira³
Sandra Vidal Nogueira⁴

Resumo: Alguns autores vêm buscando realizar diálogos entre as teorizações de Paulo Freire e a teoria psicanalítica. Essa interlocução se situa no lugar ocupado pela palavra em ambas as teorias. Considerando isso, o presente resumo objetivou apresentar a dialogicidade entre as concepções freirianas e psicanalítica, no âmbito da palavra e do significante. Com vistas de cumprir tal propósito, realizou-se um estudo qualitativo do tipo descritivo, tendo como procedimento de coleta de dados o método bibliográfico documental, realizado nos livros de Paulo Freire para a educação popular e de Jacques Lacan para a psicanálise, a análise de dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados apontaram que a tese da educação popular apresentada por Paulo Freire em a Pedagogia do Oprimido é de que é necessário levar em conta o saber prévio e o modo de vida do educando. Este aprende de acordo com a sua história e a posição que ocupa nesta. A partir disto, é preciso que o educador faça uma leitura do que o educando já sabe e já desenvolveu até o momento e sequencialmente, busque a expansão deste conhecimento, a partir da relação dialógica, recíproca e de escuta. Esse processo torna cada um, sujeito de seu percurso e de seu processo de aprendizagem e não uma folha em branco propicia a ser preenchida com conhecimentos pré formulados. Essas categorias conceituais freirianas, vão de encontro a noção psicanalítica,

¹ Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP/Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS). Graduada em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista DS/CAPES. E-mail: giovanadriemeier@gmail.com.

² Mestrando em Desenvolvimento e Políticas Públicas (PPGDPP/Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS). Graduado em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Bolsista DS/CAPES. E-mail: danielhedlund_13@hotmail.com

³ Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Desenvolveu Estágio Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo pela Atitus Educação (CESME). Professor na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: tarcisio.oliveira@unijui.edu.br.

⁴ Pós-Doutora em Direito (URI/Santo Ângelo), Doutorado em Educação (PUCSP). Professora e Pesquisadora na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), vinculada ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Campus de Cerro Largo, RS. E-mail: sandra.nogueira@uffs.edu.br.



II SSAPEC

II SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - SSAPEC

30 de outubro a 01 de novembro de 2023



especialmente lacaniana, do significante, onde este é a imagem acústica do som e o significado é o conceito que o significante provoca. Lacan afirma que o inconsciente se interessa mais pelos significantes do que pelos significados, isso porque, os significados podem também remeter a um novo significante. Nesse contexto, para este autor, o psicanalista não deve fornecer e inserir palavras para o paciente sugestionando-o em direção a algum sentido específico, deve-se, pelo contrário, escutá-lo, buscando apreender qual a dimensão significante própria daquele sujeito. Isso equivale a dizer que é preciso compreender a qual significado aquele significante específico remete ao sujeito. Como conclusão do estudo, denota-se que tanto a concepção freiriana quanto a psicanalítica trabalham no sentido de considerar a subjetividade de cada indivíduo, adequando o ensino ou a escuta, a esse modo.

Palavras-chave: Paulo Freire. Teoria psicanalítica. Subjetividade.